



Papagaio-charão registrado na RPPN Papagaios-de-Altitude



Papagaio-de-peito-roxo registrado na RPPN Papagaios-de-Altitude



Placa de entrada da RPPN Papagaios-de-Altitude



Leão-baixo registrado com câmeras traps na RPPN Papagaios-de-Altitude



Professores Participantes do Curso Resgate do Pinheiro-Brasileiro.

nº 59

**COMPLETAS**

**Coletor:** Web Link 1 (Link)  
**Iniciado em:** sexta-feira, 9 de março de 2018 11:04:44  
**Última modificação:** sexta-feira, 9 de março de 2018 12:09:40  
**Tempo gasto:** 01:04:55  
**Endereço IP:** 177.67.253.34

Página 2 : Informações cadastrais:

**P2** Título do projeto ambiental participante:

RPPN Papagaios-de-Altitude: educando a comunidade e conservando a natureza

**P3** Categoria de inscrição:

(sem legenda)

Selecione: **Conservação da Vida Silvestre**

**P4** Escreva um breve resumo do projeto, contendo o local onde é desenvolvido, seus principais objetivos e resultados ambientais: (O texto deve ter, obrigatoriamente, no mínimo 800 e no máximo 1.000 caracteres com espaços.)

A serra catarinense (Urupema/SC) é um dos principais remanescentes de Floresta com Araucária no sul do país. Visando valorizar e garantir a qualidade de uma parcela desse ecossistema em caráter perpétuo, bem como seus recursos genéticos e biodiversidade, foi criada a RPPN Papagaios-de-Altitude. A área abriga varias espécies ameaçadas, como o papagaio-charão (Amazona pretrei), papagaio-de-peito-roxo (Amazona vinacea), xaxim (Dicksonia sellowiana), leão-baio (Puma concolor) e a própria araucária (Araucaria angustifolia).

Fomentar a criação de unidades de conservação é uma das principais ações da Associação Amigos do Meio Ambiente, e ela está dando exemplo ao criar a RPPN, buscando assim um efeito multiplicador. A RPPN Papagaios-de-Altitude foi criada com a missão pedagógica, sensibilizando a comunidade do planalto catarinense a criarem novas reservas. O uso público quer despertar a conservação da natureza, o efeito será multiplicador na conservação de outras áreas com esse ecossistema.

**P5** Sobre a organização participante:

Razão social:	<b>Associação dos Amigos do Meio Ambiente</b>
Nome fantasia:	<b>AMA</b>
CNPJ:	<b>90161571000109</b>
Setor de atuação:	<b>Conservação da natureza e a melhoria da qualidade de vida no planeta</b>
Data de fundação:(dd/mm/aaaa)	<b>15/07/1985</b>
Número de colaboradores:	<b>10</b>
Faturamento:(anual em R\$)	<b>300.000,00</b>
Investimento ambiental:(anual em R\$)	<b>300.000,00</b>

**P6** Informações de contato:

Endereço: **Rua Presidente Vargas, 190 Caixa postal 75**  
Bairro: **centro**  
Cidade: **CARAZINHO**  
Estado: **RS**  
CEP: **99500-000**  
Telefone com DDD: **(54) 99614-7859**

---

**P7** Informações sobre o responsável pelo preenchimento do questionário:

Nome completo: **Viviane Telles Rodrigues Gaboardi**  
Cargo: **Presidente**  
E-mail: **viprojetocharao@yahoo.com.br**  
Telefone com DDD: **(54) 99614-7859**

---

**P8** Informações sobre o responsável pelo projeto:

Nome completo: **Jaime Martinez**  
Cargo: **Coordenador Projeto Charão/ Tesoureiro AMA**  
E-mail: **martinez@upf.br**  
Telefone com DDD: **(54) 98404-4969**

---

**P9** Informações sobre a direção da empresa:

Nome do(a) presidente ou principal diretor(a): **Viviane Telles Rodrigues Gaboardi**  
Cargo: **Presidente**  
E-mail: **viprojetocharao@yahoo.com.br**  
Telefone com DDD: **(54) 99614-7859**

---

**P10** Por quais normas a organização é certificada?

**Não se aplica**

---

**P11** Faça um breve histórico da organização participante e de suas principais práticas de gestão ambiental: (Máx. 4.000 caracteres.)

A Associação Amigos do Meio Ambiente (AMA) é uma entidade não-governamental fundada juridicamente em julho de 1985, no município de Carazinho. Sua atuação desenvolve-se embasada em quatro grandes linhas temáticas: Vida Silvestre, Educação Ambiental, Unidades de Conservação (UCs) e Agricultura Sustentável.

A AMA é uma entidade de utilidade pública municipal e estadual, e consta no cadastro nacional de entidades ambientalistas (CNEA) do CONAMA, conforme portaria ministerial MMA nº 403 de 29/10/2001.

A AMA promoveu e/ou participou de diversas atividades, entre elas:

- Síntese do conhecimento biológico de aves e mamíferos da área do Parque Municipal da Sagrisa: no município de Pontão/RS, esses levantamentos, que contaram com o apoio do FNMA, culminaram com a elaboração do Plano de Manejo daquela UC, sob a responsabilidade técnica da UPF;
- Congresso Brasileiro de Agricultura Ecológica: a AMA organizou duas edições deste evento, em Carazinho, nos anos de 1990 e 1991;
- Ecogincanas: responsável pela organização de três ecogincanas, as quais reuniram, em cada edição, cerca de quarenta escolas da região;
- Estudo da Composição Qualitativa e Quantitativa da Ornitofauna em diferentes ambientes da Floresta Nacional de Passo Fundo: com apoio logístico do IBAMA, encarregado da administração da área, sob a responsabilidade da bióloga Nêmore Pauletti Prestes. O trabalho contou com apoio financeiro da Fundação Grupo Boticário de Proteção à Natureza;
- Participação de vários educadores da AMA no curso de extensão em educação ambiental NOSSA REGIÃO, NOSSA GENTE E NATUREZA NA EDUCAÇÃO AMBIENTAL (Pensar globalmente, conhecer para agir localmente), promovido pela Universidade Luterana do Brasil (ULBRA), no município de Carazinho, no segundo semestre de 2001, com duração de 75 horas. Alguns módulos deste curso de extensão foram ministrados por pesquisadores e professores da AMA são eles: Meio Ambiente Urbano; Nossas Vizinhas: as Aves; Nossos Parentes mais Próximos: os Mamíferos; Agroecologia; Ecossistemas do Rio Grande do Sul;
- Criação do Parque Municipal de Carazinho: a fim de proteger um dos primeiros dormitórios de A. pretrei conhecidos na região;
- Projeto Charão: desde 1991, a AMA e a UPF, através do Projeto Charão, conduzem pesquisas sobre a biologia e ecologia do papagaio-charão e desde 2008 com o papagaio-de-peito-rosa, tendo produzido um bom conhecimento sobre a espécie. São conduzidos censos dos papagaios em várias regiões do RS, PR, SP, MG e ES no Brasil e Argentina e Paraguai, além do monitoramento e a proteção integral de alguns ninhos destas aves; instalação de caixas-ninho para os papagaios; conhecimento das rotas migratórias das populações, através da radiotelemetria, palestras em escolas, universidades, prefeituras e IBAMA; participação em feiras de ciências, workshops, encontros e seminários. Em anos anteriores, algumas atividades do projeto contaram com apoio da Fundação O Boticário de Proteção à Natureza, da Petrobrás e FNMA, FUNBIO (Acordo TFCA). A finalidade da AMA é buscar a conservação da natureza e a melhoria da qualidade de vida no planeta, valendo-se de atividades de pesquisa e educação ambiental. Seus principais objetivos são:
  - Vida silvestre: apoiar e promover a pesquisa em vida silvestre, nela buscando subsídios e suporte técnico-científico para estabelecer estratégias de manejo e adoção de medidas conservacionistas, visando à preservação da biodiversidade e dos fatores ambientais que lhes dão suporte;
  - Educação ambiental: despertar nas crianças, jovens e adultos de nossa comunidade o amor e a convivência harmônica e responsável com a natureza que nos cerca. Oportunizar a conscientização ambiental das pessoas para um pleno desenvolvimento da consciência crítica e mudanças de atitudes nas suas relações com os seres vivos e o meio ambiente, a nível cultural, social e político;
  - UCs e áreas verdes: estimular a criação de várias categorias de UCs, divulgando junto ao poder público e sociedade civil os benefícios diretos dessas áreas na preservação dos ecossistemas e suas comunidades biológicas, favorecendo assim a manutenção da biodiversidade, de bancos genéticos e da qualidade de vida da população.
- Ganhadora do Prêmio Nacional da BIODIVERSIDADE/2017 na categoria ACADEMIA.

---

Página 3 : Informações sobre o projeto ambiental participante:

**P12** O projeto é decorrente de exigências de órgãos regulamentadores?

Não.

---

**P13** Descreva o problema ambiental identificado no projeto: (Máx. 3.000 caracteres.)

Os pinheirais do sul do Brasil foram intensamente explorados no período entre 1910 e 1970 para a produção de madeira, boa parte dela exportada para a Europa e outra parte provendo as necessidades de habitação e mobiliário das populações que se instalavam em meio aos pinheirais. Imigrantes alemães e italianos, principalmente, que para cá trouxeram sua cultura agrícola. Assim, com o interesse dos agricultores de terem suas colônias com áreas abertas para lavouras anuais, e a cobiça da atividade extrativista em retirar o máximo possível dos pinheiros que ocorriam nessas colônias, proliferaram no sul do Brasil pequeno, médio e grandes serrarias.

Poucos foram os remanescentes florestais significativos com araucárias que restaram no sul do Brasil. Todos esses importantes pinheirais não são protegidos de maneira eficiente, pois não estão contemplados como unidades de conservação. A questão é que a Floresta de Araucárias é um ecossistema em processo de extinção, e o mais preocupante é que ela está desaparecendo dos últimos lugares onde ainda restam alguns remanescentes.

Uma das importantes áreas remanescentes de Santa Catarina com cobertura vegetal representada por araucárias situa-se no entorno do Parque Nacional de São Joaquim, abrangendo os municípios de Painel, Urupema, São Joaquim e Lages. Essa região foi eleita pelos bandos do papagaio-charão (Amazona pretrei), como área de forrageamento com as sementes de araucárias. No período de março a julho, os bandos de charões migram do Rio Grande do Sul para o sudeste de Santa Catarina em busca dos pinhões, retornando posteriormente ao território gaúcho para reproduzirem (MARTINEZ; PRESTES, 2002). É preciso destacar que até as décadas de 70 e 80 os charões permaneciam no nordeste do Rio Grande do Sul, nas proximidades da Estação Ecológica de Aracuri. Contudo, a região foi diminuindo a oferta de pinhões aos papagaios pela lenta, mas contínua derrubada para fins madeireiros e/ou ampliação de áreas agrícolas, e os bandos se viram obrigados a encontrar uma nova região de alimentação. Assim, como uma espécie de termômetro/indicador ambiental, os charões selecionaram e estão indicando que esses pinheirais do sudeste de Santa Catarina necessitam ter seu grau de proteção ampliado, preferencialmente com a criação de uma unidade de conservação.

O relativo bom grau de conservação dos pinheirais de Painel/Urupema/Lages/São Joaquim deve-se em muita pela não aptidão do solo para lavouras mecanizadas, sendo a pecuária a atividade preponderante nas propriedades rurais dessa região. Contudo, nos últimos anos, percebe-se um aumento nas práticas de descapoeiramento e roçadas em áreas de campo e mesmo dentro de ambientes florestais, com o objetivo de aumentar as áreas para o pastoreio. Essa prática compromete a regeneração futura das araucárias, e inicia um processo de declínio de cobertura vegetal por pinheiros, quando as árvores adultas morrem. Intervir nesse processo, cessando ou minimizando seus efeitos, é imprescindível para a conservação de uma das últimas regiões com significativa cobertura florestal com *Araucaria angustifolia*, um dos últimos redutos para a sobrevivência do papagaio-charão, um ambiente único de Floresta Ombrófila Mista Alto Montana que abriga uma rica biodiversidade.

**P14** Qual foi a solução encontrada? (Máx. 3.000 caracteres.)

A serra catarinense é um dos principais remanescentes de Floresta com Araucária no sul do país, ambiente imprescindível para o suporte de muitas espécies da fauna silvestre, principalmente nos meses de outono e inverno quando recebe espécies migrantes como o papagaio-charão (*Amazona pretrei*). Visando valorizar e garantir a qualidade de uma parcela desse ecossistema em caráter perpétuo, bem como seus recursos genéticos e biodiversidade, foi criada a RPPN Papagaios-de-Altitude. A área abriga várias espécies ameaçadas e emblemáticas deste ecossistema, como o papagaio-charão (*Amazona pretrei*), papagaio-de-peito-roxo (*Amazona vinacea*), o xaxim (*Dicksonia sellowiana*), leão-baio (*Puma concolor*) e a própria araucária (*Araucaria angustifolia*). A solução para conservação dessas áreas é a criação de unidades de conservação é uma das principais ações da Associação Amigos do Meio Ambiente, e ela própria resolveu dar o exemplo ao criar a sua RPPN, buscando assim um efeito multiplicador. Buscou recurso financeiros com muitas instituições brasileiras e internacionais, havendo um sinal positivo com a IUCN Holandesa e RAINFOREST TRUST- EUA, que deram a AMA o recurso para compra da terra em Urupema/SC. Em parceria com a Universidade de Santa Catarina (UDESC) e o Instituto Federal de Santa Catarina - Campus Urupema, a RPPN Papagaios-de-Altitude terá um forte caráter pedagógico, sensibilizando a comunidade do planalto catarinense a criarem novas reservas. Suas atividades de uso público necessitam estar harmonizadas com a conservação da biodiversidade sensibilizando o público para a conservação da natureza, espera-se obter um efeito multiplicador na conservação de outras áreas com esse ecossistema.

**P15** Descreva detalhadamente o que constitui(u) o projeto e de que forma é (ou foi) desenvolvido: (Máx. 5.000 caracteres.)

A missão do projeto é a compra e proteção de uma área de Floresta com Araucárias no planalto serrano de Santa Catarina, utilizada durante boa parte do ano pelo papagaio-de-peito-roxo *Amazona vinacea* (EN), e pelo papagaio-charão *Amazona pretrei* (VU) durante outono e inverno. Nessa região também podem ser encontradas outras espécies ameaçadas como *Harpyhaliaetus coronatus* (EN), além de espécies endêmicas de regiões de grande altitude, como *Cynclodes pabsti*, *Scytalopus iraiensis* (EN), *Scytalopus speluncae*, *Sporophila melanogaster*, *Leptastenura striolata*.

A região tem chamado a atenção de pesquisadores, ornitólogos e observadores de aves desde 1995, quando os grandes grupos o papagaio-charão, em busca do pinhão não mais encontrado em abundância no Rio Grande do Sul, fazendo no planalto catarinense nos municípios de Lages, Paineira, Urupema e São Joaquim, as maiores concentrações de papagaios do mundo. Se essa região não tiver as florestas com araucárias protegidas em uma extensão significativa, é bem provável que ambas as espécies de papagaios não encontrem outras possibilidades de habitat.

De acordo com a Bird Life, a região onde buscou-se criar a RPPN PAPAGAIOS-DE-ALTITUDE, é área prioritária para a conservação das aves silvestres, identificada como IBA BR 218 (Paineira/Urupema). O Mapa de Áreas Prioritárias do Ministério do meio Ambiente do Brasil: considera essa região como de alta prioridade (Ma 033 - Campo do Planalto das Araucárias – de importância biológica extremamente alta, com prioridade de ação extremamente alta – MMA Portaria Ministerial nº 9, de 23/01/2007), exigindo de toda a sociedade uma mobilização para sua conservação.

Destacam-se ainda nesse contexto, a existência de políticas públicas para a conservação da biodiversidade, contemplando as florestas com araucárias e campos do planalto catarinense. Com destaque o Plano de Ação Nacional para a Conservação de Papagaios Ameaçados da Mata Atlântica (o PAN Papagaios – Portaria ICMBio nº 130, 14/12/2010), com ações específicas previstas para esse ecossistema e região.

Com base nas informações de trabalhos realizados pelo Projeto Charão (AMA/UPF), entendeu-se que é absolutamente prioritária e urgente a criação de Unidades de Conservação. Assim, a Associação dos Amigos do Meio Ambiente (AMA) assumiu sua parcela de responsabilidade, esperando dar exemplo, criou uma área natural protegida a RPPN Papagaios-de-Altitude, localizada no município de Urupema/SC, em meio à maior concentração de papagaios no Brasil.

Contando com apoio de muitas pessoas e de instituições como Rainforest Trust (EUA) e a IUCN Holandesa (Holanda), a AMA adquiriu a área de 46 ha, e transformou em unidade de conservação. No dia 23 de fevereiro de 2018 foi publicada no Diário Oficial da União, a portaria (nº 148, de 21 de fevereiro de 2018) transformando a área em Reserva Particular do Patrimônio Natural Papagaios-de-Altitude.

---

**P16** Quais foram os resultados alcançados com o projeto? (Máx. 4.000 caracteres.)

O planalto serrano de Santa Catarina, já indicado como fundamental para a conservação do charão, foi indicado como de prioridade absoluta para o papagaio-de-peito-roxo. Com a compra dessa área de Floresta com Araucárias, RPPN Papagaios-de-altitude serão realizadas pesquisas que subsidiarão ações de conservação de políticas públicas, como o Plano Nacional para a Conservação dos Papagaios Ameaçados da Mata Atlântica (PAN Papagaios), do Cemave/ICMBio/MMA. A nível do governo de Santa Catarina, as informações obtidas para ambas as espécies de papagaios, estão subsidiando a proposta do Corredor Ecológico Papagaios-de-Altitude, envolvendo 39 municípios do sul e sudeste do estado. Cerca de 400 professores do ensino fundamental foram capacitados a trabalharem em sala de aula em atividades multidisciplinares com as Florestas com Araucárias, pelo curso resgate do Pinheiro Brasileiro, alcançando cerca de 30.000 alunos do sul do Brasil. Foi produzido material pedagógico sobre os papagaios, como o livro “As aventuras do papagaio-charão”, distribuído para 5000 escolas do sul do Brasil, e o livro *Biologia da Conservação: estudo de caso com o papagaio-charão*, para subsidiar estudantes de graduação.

Em termos da diminuição das principais ameaças para os papagaios, as campanhas de comunicação e sensibilização conseguiram reduzir a captura de filhotes nos ninhos, diminuir a pressão de destruição de seu habitat natural, fazendo com que nos últimos anos a população do papagaio-charão tenha ficado em torno de 20.000 indivíduos, e do peito-roxo em cerca de 4000 papagaios, exigindo atualmente mais de nossas ações.

**P17** Parceiros que apoiaram financeiramente o projeto:

Rainforest Trust (EUA)

- IUCN Holandesa (Holanda)

- Fundação Grupo Boticário de Proteção a Natureza

## Página 4 : Indicadores numéricos do projeto participante:

**P18** Data de início do projeto: (Ex.: 01/02/2012)

01/04/2014

**P19** O projeto está em andamento e terá continuidade? Caso não, descreva a data do término dele: (Ex.: 31/12/2017)

Em Andamento, sim terá continuidade sem data de término.

**P20** Investimento (R\$) total com o projeto inscrito no 25º Prêmio Expressão de Ecologia: (Use somente o valor numérico. Ex.: 25.868,52.)

500.000,00

**P21** Número de pessoas que participaram do projeto: (Use somente o valor numérico. Ex: 10.868.)

Voluntárias	8
Remuneradas	2

**P22** Quantas pessoas, animais e/ou espécies já foram beneficiados pelo projeto? (Use somente o valor numérico. Ex.: 5.850.)

Pessoas	30.000.00
Famílias	5.000.00
Animais	21.000.00
Espécies	270

**P23** Quantifique em números os resultados obtidos com o projeto: (Esta questão exige ao menos um resultado quantificado. Exemplo: 150 árvores foram plantadas; 10 kg de material reciclado; 25 crianças atendidas pelo programa ambiental; 150 animais beneficiados)

Resultado 1	<b>Proteção integral de 46 ha, hoje RPPN Papagaios-de-Altitude.</b>
Resultado 2	<b>Alimento garantido para 20 mil papagaios-charão (Amazona pretrei)</b>
Resultado 3	<b>Alimento e área de dormitório para 500 papagaios-de-peito-roxo ( Amazona vinacea)</b>
Resultado 4	<b>Proteção de no mínimo 3 nascentes</b>
Resultado 5	<b>Abrigo e proteção de 1 casal de pumas (Puma concolor)</b>
Resultado 6	<b>21 mil animais beneficiados</b>
Resultado 7	<b>30 mil pessoas</b>
Resultado 8	<b>100 professores</b>
Resultado 9	<b>5 mil alunos</b>
Resultado 10	<b>Proposição para criação de 1 novo Corredor Ecológico em Santa Catarina</b>

---